

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO**

**Manuela Barbosa Maranhão**

**PERCEPTIBILIDADE DA NOVA ROTULAGEM NUTRICIONAL FRONTAL E  
FREQUÊNCIA DE OFERTA DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS ÀS  
CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR**

**RECIFE**

**2024**

**MANUELA BARBOSA MARANHÃO**

**PERCEPTIBILIDADE DA NOVA ROTULAGEM NUTRICIONAL FRONTAL E  
FREQUÊNCIA DE OFERTA DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS ÀS  
CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de  
Graduação em Nutrição da Universidade  
Federal de Pernambuco como requisito para  
obtenção de grau de Nutricionista.  
Área de concentração: nutrição

Orientadora: Silvana Magalhães Salgado

Coorientadora: Fabiana Cristina Lima da Silva Pastich Gonçalves

**RECIFE**

**2024**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Maranhão, Manuela Barbosa.

Perceptibilidade da nova rotulagem nutricional frontal e frequência de oferta de alimentos ultraprocessados às crianças em idade pré-escolar / Manuela Barbosa Maranhão. - Recife, 2024.

49 : il., tab.

Orientador(a): Silvana Magalhães Salgado

Cooorientador(a): Fabiana Cristina Lima da Silva Pastich Gonçalves  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Nutrição - Bacharelado, 2024.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Rotulagem nutricional frontal. 2. Ultraprocessados. 3. Doenças crônicas não transmissíveis. 4. Pré-escolares. I. Salgado, Silvana Magalhães. (Orientação). II. Gonçalves, Fabiana Cristina Lima da Silva Pastich. (Coorientação). IV. Título.

610 CDD (22.ed.)

MANUELA BARBOSA MARANHÃO

**PERCEPTIBILIDADE DA NOVA ROTULAGEM NUTRICIONAL FRONTAL E  
FREQUÊNCIA DE OFERTA DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS ÀS  
CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco como requisito para obtenção de grau de Nutricionista.

Área de concentração: nutrição

Aprovado em: 07/08/2024

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Silvana Magalhães Salgado (Orientadora)  
Departamento de Nutrição - UFPE

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Alda Verônica Souza Livera  
Departamento de Nutrição - UFPE

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Pedro Israel Cabral de Lira  
Departamento de Nutrição - UFPE

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder saúde e me fazer ressignificar cada dificuldade encontrada no cotidiano e durante o desenvolvimento da pesquisa.

Aos meus pais, Ramos e Solange, que nunca mediram esforços para investir na minha educação. Sem a base fornecida por eles, o processo certamente teria sido muito mais árduo. Serei eternamente grata por tudo.

Aos meus avós maternos, Manoel Felipe (*in memoriam*) e Maria dos Anjos, minhas maiores referências de fé. Sem os princípios por eles transmitidos, eu não seria quem sou hoje. Aos meus avós paternos, Renato (*in memoriam*) e Josefa, de quem herdei meus mais fortes traços de personalidade, traços que foram determinantes na escolha de enfrentar o desafio de desenvolver o tema proposto por esta pesquisa. Ambos são exemplos de determinação para mim.

A todos meus demais familiares, que sempre incentivaram meus estudos, vibraram com minhas conquistas e estiveram presentes em minha vida e trajetória acadêmica.

Ao meu namorado, João Pedro, por me incentivar e compreender minha ausência nos diversos momentos em que precisei dedicar meu tempo à graduação e aos meus estudos.

Aos meus amigos de graduação, peças fundamentais na minha rotina, que traziam leveza aos dias cansativos. Aos amigos que trago comigo desde a escola, alguns de infância, pessoas essenciais com quem compartilhei diversos momentos bons e fundamentais para recarregar as energias.

A minha orientadora, professora Silvana, por ter aceitado o meu convite e auxiliado na construção desta pesquisa.

A minha coorientadora, professora Fabiana, por ter aceitado mais um desafio em meio a tantas demandas e oferecido todo o apoio necessário para realização da pesquisa. Sou extremamente grata por tudo.

A todos os meus professores da graduação, por todo o empenho em compartilhar tanto conhecimento. E aos meus professores da educação básica, também fundamentais para que eu chegasse até aqui.

## RESUMO

Atualmente, há um crescente número de diagnósticos de doenças crônicas não transmissíveis no público infantil devido à má alimentação. Para auxiliar os consumidores a fazer escolhas mais conscientes, novas regras de rotulagem foram estabelecidas. Este estudo transversal tem como objetivo avaliar a perceptibilidade da nova rotulagem nutricional frontal e sua associação com o consumo de ultraprocessados por crianças em idade pré-escolar. A amostra foi composta por 33 responsáveis por crianças matriculadas em dois Centros Municipais de Educação Infantil, localizados no Recife. Através da aplicação de questionários, foram verificadas variáveis atreladas aos fatores socioeconômicos e demográficos, à frequência de consumo de alguns ultraprocessados pelas crianças e à rotulagem dos alimentos. Por fim, houve avaliação da associação entre a perceptibilidade da rotulagem nutricional frontal e a frequência do consumo de alguns produtos ultraprocessados pelos pré-escolares (significância estatística estabelecida diante de  $p < 0,05$ ). De forma positiva, a maioria dos responsáveis referiu ter notado as advertências nas embalagens (66,7%), destes, 59,1% relatou ter reduzido ou deixado de ofertar algum produto devido a isso e a maior parcela assimilou que estão presentes em industrializados não saudáveis (87,9%). Entretanto, não foi verificada associação entre a perceptibilidade da rotulagem nutricional frontal e a frequência de consumo dos ultraprocessados estudados que, inclusive, são consumidos com uma frequência elevada pelos pré-escolares. Estes achados reforçam a necessidade de pesquisas futuras que explorem os fatores que implicam na oferta de ultraprocessados mesmo diante da nova rotulagem nutricional frontal.

**Palavras-chave:** rotulagem nutricional frontal; ultraprocessados; doenças crônicas não transmissíveis; pré-escolares.

## ABSTRACT

Currently, there is an increasing number of diagnoses of chronic non-communicable diseases in children due to poor diet. To help consumers make more informed choices, new labeling rules have been established. This cross-sectional study aims to evaluate the perceivability of the new front-of-package nutritional labeling and its association with the consumption of ultra-processed by preschool children. The sample consisted of 33 guardians of children enrolled in two Municipal Early Childhood Education Centers located in Recife. Through the application of questionnaires, variables linked to socioeconomic and demographic factors, the frequency of consumption of some ultra-processed by children and food labeling were verified. Finally, the association between the perceivability of the front-of-package nutritional labeling and the frequency of consumption of some ultra-processed products by preschool children was evaluated (statistical significance established at  $p < 0.05$ ). On the positive side, most parents reported noticing the warnings on the packaging (66.7%), of which 59.1% reported having reduced or stopped offering some product due to this, and the largest proportion understood that they are present in unhealthy industrialized (87.9%). However, no association was found between the perceptibility of the front-of-package nutritional labeling and the frequency of consumption of the ultra-processed studied, which are also consumed with high frequency by preschoolers. These findings reinforce the need for future research that explores the factors that imply in the offering of ultra-processed even in the face of the new front-of-package nutritional labeling.

**Keywords:** front-of-package nutritional labeling; ultra-processed; chronic non-communicable diseases; preschoolers.

## LISTA DE ABREVIações

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
APS	Atenção Primária à Saúde
APLV	Alergia à Proteína do Leite de Vaca
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CC	Circunferência da Cintura
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CMEIs	Centros Municipais de Educação Infantil
CONSEA	Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
DCNT	Doenças Crônicas não Transmissíveis
DM2	Diabetes Mellitus tipo 2
GC	Gordura Corporal
HAS	Hipertensão Arterial Sistêmica
IMC	Índice de Massa Corporal
IN	Instrução Normativa
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNAN	Política Nacional de Alimentação e Nutrição
RDC	Resolução de Diretoria Colegiada
RNF	Rotulagem Nutricional Frontal
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
SUS	Sistema Único de Saúde
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Perfil alimentar e nutricional das crianças na atualidade .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>Normas vigentes e a rotulagem nutricional frontal .....</b>	<b>13</b>
2.2.1	Caracterização da rotulagem nutricional frontal .....	14
2.2.2	Tabela de informação nutricional .....	15
2.2.3	Uso de alegações nutricionais .....	16
<b>2.3</b>	<b>A rotulagem nutricional frontal como instrumento favorecedor de melhores escolhas alimentares .....</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>19</b>
<b>3.1</b>	<b>Objetivo geral .....</b>	<b>19</b>
<b>3.2</b>	<b>Objetivos específicos .....</b>	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>24</b>
<b>6</b>	<b>DISCUSSÃO .....</b>	<b>30</b>
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>34</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>
	<b>APÊNDICE A - Formulário de condições socioeconômicas, demográficas e frequência de consumo de ultraprocessados pelos pré-escolares .....</b>	<b>41</b>
	<b>APÊNDICE B - Formulário de rotulagem .....</b>	<b>42</b>
	<b>APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....</b>	<b>43</b>
	<b>ANEXO A - Parecer de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa .....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A relação entre um maior consumo de ultraprocessados e o estabelecimento da obesidade e de outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus tipo 2 (DM2), é uma causalidade fundamentada pela literatura (Louzada *et al*, 2021). Tais produtos são formulações industriais acrescidas de diversos aditivos e tendem a possuir quantidades elevadas de açúcares, gordura e sódio, ingredientes que visam acentuar o sabor e torná-los mais atrativos ao paladar do consumidor (Brasil, 2014).

No atual contexto alimentar brasileiro, é possível observar um elevado consumo de ultraprocessados entre crianças de faixas etárias cada vez menores (Nogueira *et al*, 2022). Fato que gera preocupação, visto que, as implicações de uma dieta desbalanceada estão surgindo mais precocemente. Estima-se que, no país, 6,4 milhões de crianças menores de 10 anos tenham excesso de peso e 3,1 milhões já cursem com obesidade (Brasil, 2021b). A obesidade é fator de risco para outras doenças, como o diabetes mellitus e a hipertensão arterial, também atreladas à alimentação inadequada de forma independente. Em 2018, essas três patologias geraram um custo de 3,45 bilhões de reais ao Sistema Único de Saúde (SUS), caracterizando uma sobrecarga econômica à saúde pública (Nilson *et al.*, 2020).

Para contornar o preocupante cenário, ressalta-se a importância de se estabelecer bons hábitos alimentares e, sabe-se que existe uma propensão das preferências alimentares serem estabelecidas na infância, logo, é a fase que merece mais atenção quanto ao estímulo de práticas saudáveis (Brasil, 2019). Segundo Marcondes, Masquio e Castro (2022), existe uma associação positiva entre pais de pré-escolares que se consideram responsáveis, na maior parte do tempo/sempre, por oferecer opções alimentares corretas aos seus filhos com uma maior prevalência de estado nutricional de eutrofia das crianças. Dessa forma, o papel dos responsáveis nessa fase de formação dos hábitos alimentares é essencial.

Entretanto, um estudo indicou que um número significativo de pais brasileiros acredita, incorretamente, que ao menos um ultraprocessado é considerado saudável para ser incluído na alimentação do seu filho. Na pesquisa em questão, os três grupos de produtos mais percebidos como saudáveis foram pão de forma (47%), achocolatados e cereais matinais (35%) e bebidas lácteas e/ou queijo *petit suisse* (23%). Evidencia-se que há a necessidade de ações de educação nutricional que

incentivem e forneçam conhecimento para a adequada interpretação dos rótulos de alimentos. Dessa forma, as alterações na rotulagem trazidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) podem ser uma medida positiva para fornecer um conhecimento mais adequado sobre a qualidade do produto (UNICEF, 2021).

A rotulagem nutricional frontal (RNF), juntamente às novas regras para os rótulos de alimentos, entrou em vigor no Brasil em 2022 (Brasil, 2022). Esta é uma das principais estratégias defendidas por organizações internacionais e científicas para combater o excesso de peso e incentivar os hábitos alimentares saudáveis. A falta de clareza trazida na antiga rotulagem dos alimentos foi observada como um obstáculo para a interpretação adequada do conteúdo nutricional do produto, especialmente para pessoas com um menor nível de escolaridade. Dessa forma, observava-se consumidores que não tinham total entendimento de que tipo de alimento estavam consumindo (UNICEF, 2021). Além disso, alguns autores defendem que os alertas sobre o alto teor de sódio, gordura e açúcar facilitaria a identificação dos ultraprocessados, podendo prevenir o consumo excessivo (Jungblut e Campagnolo, 2020).

Dessa forma, a fim de contribuir para a construção científica de estratégias que visam combater o atual cenário crítico descrito, este estudo buscou investigar a associação entre a perceptibilidade da nova rotulagem nutricional frontal e o consumo de ultraprocessados por crianças em idade pré-escolar. Uma vez que se trata de uma alteração recente e seus desfechos ainda são pouco elucidados na literatura brasileira, não foram encontradas publicações realizadas no país com o mesmo objetivo desta pesquisa.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Perfil alimentar e nutricional das crianças na atualidade

Dentro do atual cenário alimentar brasileiro, é possível observar uma significativa contribuição calórica diária advinda dos produtos ultraprocessados, principalmente entre os adolescentes (26,7% das calorias), seguidos por adultos (19,5% das calorias) e idosos (15,1% das calorias). Sendo assim, de forma considerável, eles estão ocupando o lugar dos *in natura* e minimamente processados (Brasil, 2020d). Para Villela e Timerman (2023), dificuldade de acesso a locais que forneçam alimentos *in natura*, baixa renda da população e escassez de tempo para se dedicar ao preparo de refeições são alguns dos empecilhos para o estabelecimento de uma alimentação adequada na contemporaneidade.

Segundo um panorama proveniente de um estudo conduzido pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância, o consumo de ultraprocessados por crianças no dia anterior ao estudo foi referido por 80% das famílias entrevistadas, sendo os biscoitos salgados ou recheados e as bebidas açucaradas, como achocolatados e bebidas lácteas, os mais citados. Ao realizar um corte por idade, foi possível verificar que a frequência de ingestão dos ultraprocessados foi mais elevada no grupo etário maior de 2 anos (85%) em comparação à faixa menor de 2 anos (72%) (UNICEF, 2021).

Outra pesquisa, realizada por Nogueira *et al.* (2022), mostrou que 87,5% das crianças com 1 ano de idade haviam consumido ao menos um ultraprocessado no dia anterior à entrevista. Dentre elas, 47% consumiram um ou dois e 40,5% três ou mais ultraprocessados. Os mais mencionados, em ordem quantitativa decrescente, foram: biscoito, iogurte industrializado, guloseimas, salgadinhos de pacote e suco artificial. Dessa forma, é possível inferir que as consequências desses novos hábitos surgirão cada vez mais precocemente.

Dentre os principais desfechos observados, a obesidade infantil recebe destaque. Doença crônica progressiva de etiologia multifatorial, resultante de fatores genéticos, sociais e ambientais (ABESO, 2016; Oliveira, 2021). Tal diagnóstico, na infância, tem como suas principais causas a falta de atividade física e o comportamento sedentário, que abrange atividades nas quais crianças costumam executar na posição sentada por longos períodos, como: uso do celular, *tablet*, computador, *videogame* e assistir à televisão. E, também, o consumo de

ultraprocessados e bebidas açucaradas, produtos de fácil acesso, baixo custo e fortemente promovidos pela mídia (Fontes *et al.*, 2023; UNICEF, 2023).

No Brasil, observa-se uma tendência em ascensão no número dos casos de excesso de peso entre crianças e adolescentes, com preocupante aumento das taxas de obesidade (Simões *et al.*, 2018). De acordo com dados do Ministério da Saúde com base nas crianças acompanhadas na Atenção Primária à Saúde (APS), no ano de 2020 o excesso de peso atingiu cerca de 15,9% das crianças com menos de 5 anos e 31,8% das crianças de 5 a 9 anos, com um percentual de 7,4% e 15,8% de obesidade nos respectivos grupos (Brasil, 2020e).

Além disso, as dietas pouco saudáveis estão entre os fatores de risco comportamentais modificáveis para o desenvolvimento de outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como doenças cardiovasculares, câncer, doenças respiratórias crônicas e diabetes, que são responsáveis por cerca de 41 milhões de mortes anuais, o equivalente a 74% de todas as mortes a nível mundial e, portanto, são as maiores causas de morbimortalidade no mundo (WHO, 2023). Tais patologias, relacionadas ao consumo excessivo de calorias e à oferta desequilibrada de nutrientes na alimentação, antes comumente diagnosticadas em idades mais avançadas, atualmente acometem adultos jovens e, até mesmo, adolescentes e crianças (Brasil, 2014).

Welsler *et al.* (2023) constataram, através de um estudo longitudinal com crianças e adolescentes entre 7 e 17 anos de idade, que aqueles com valores mais altos de índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC) e porcentagem de gordura corporal (%GC) apresentaram maior probabilidade de desenvolver hipertensão. Sugerindo, assim, a importância da adiposidade no estabelecimento da patologia, mesmo em uma população jovem. Além disso, também foi identificado um aumento no número de casos da enfermidade nesse público.

Um estudo realizado com crianças brasileiras de 2 a 9 anos, evidenciou associação entre dislipidemia, caracterizada por valores anormais de lipídios plasmáticos, e idade pré-escolar. Uma maior probabilidade de tal distúrbio nessa fase do desenvolvimento infantil foi observada, o que reforça a importância do rastreamento para prevenção precoce de doenças coronarianas e a necessidade do planejamento de ações e políticas públicas de saúde materno-infantil, incluindo ações de educação alimentar e nutricional (Maia, *et al.*, 2020; Oliveira, 2021).

A base de uma alimentação infantil saudável deve ser formada por alimentos *in natura* ou minimamente processados, que podem ser preparados utilizando ingredientes culinários, como o sal, com moderação. Contudo, açúcares, melado, rapadura e mel são ingredientes que não devem ser oferecidos a menores de 2 anos. Os alimentos processados podem ser consumidos, mas em pequenas quantidades. Enquanto os ultraprocessados não devem ser ofertados, visto que, possuem diversos aditivos e tendem a conter excesso de sal, gordura e açúcar, que podem trazer danos à saúde e interferir na aceitação dos alimentos *in natura* e minimamente processados (Brasil, 2019). Entretanto, o atual padrão alimentar infantil está distante das recomendações.

## **2.2 Normas vigentes e a rotulagem nutricional frontal**

De acordo com a RDC nº 429/2020, rotulagem nutricional é “Toda declaração destinada a informar ao consumidor as propriedades nutricionais do alimento, compreendendo a tabela de informação nutricional, a rotulagem nutricional frontal e as alegações nutricionais.” Enquanto a rotulagem nutricional frontal é descrita como uma “Declaração padronizada simplificada do alto conteúdo de nutrientes específicos no painel principal do rótulo do alimento.” (Brasil, 2020c).

A rotulagem nutricional frontal foi apresentada em outubro de 2020 com base em duas regulamentações que atualizaram as normas para a rotulagem nutricional de alimentos embalados, foram elas: Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) 429/2020, que dispõe sobre a rotulagem de alimentos embalados, e a Instrução Normativa (IN) 75/2020 que, de maneira complementar, estabelece os requisitos técnicos para declaração da rotulagem nutricional nos alimentos embalados (Brasil, 2020b; Brasil, 2020c).

As novas normas propuseram mudanças que visam melhorar a clareza e a legibilidade das informações nutricionais vindas nos rótulos dos alimentos e objetiva, através disso, auxiliar o consumidor a realizar escolhas alimentares mais conscientes. Sendo assim, houve modificações tanto na tabela de informação nutricional quanto nas alegações nutricionais, além da maior inovação trazida pela norma, a adoção da rotulagem nutricional frontal. Ademais, as novas regras entraram em vigor no dia 9 de outubro de 2022, e todos os produtos lançados a partir da data precisaram obedecer ao novo padrão de rotulagem. Produtos

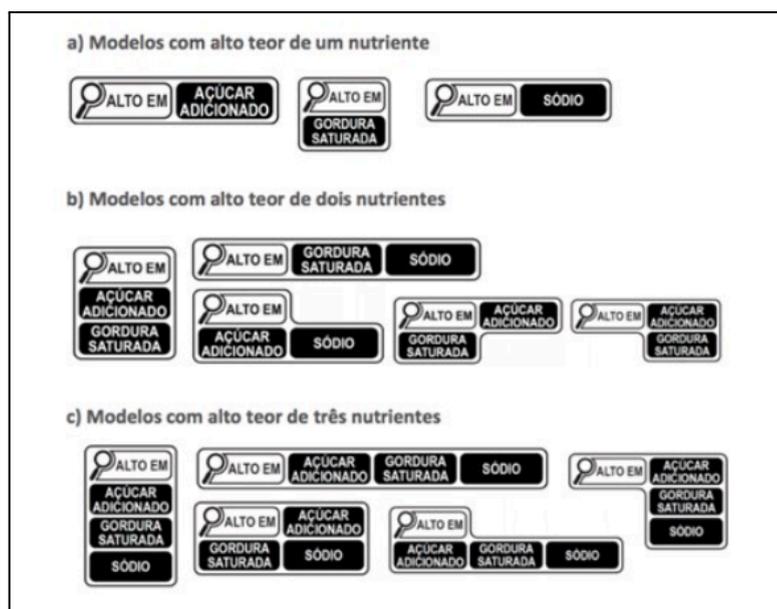
destinados exclusivamente ao processamento industrial ou aos serviços de alimentação precisaram estar adequados à Resolução a partir da data de sua entrada em vigor. Contudo, novos prazos de adequação foram estabelecidos para os demais produtos que já estavam no mercado na data de vigência das novas normas (Brasil, 2020a, 2020c, 2022).

Inicialmente, os produtos em geral tiveram até 9 de outubro de 2023 para se adequarem. Posteriormente, foi concedido um prazo maior pela RDC nº 819/2023, para esgotamento das embalagens e rótulos antigos, entretanto ela foi suspensa. A partir de sua suspensão, ficou estabelecido o prazo máximo de 22 de abril de 2024 para que as empresas, que ainda não haviam se adequado, adotassem etiquetas adesivas complementares com a nova tabela de informação nutricional e a lupa frontal para entrar em conformidade. Produtos fabricados por agricultor familiar ou empreendedor familiar rural, empreendimento econômico solidário, microempreendedor individual, agroindústria de pequeno porte, agroindústria artesanal e alimentos produzidos de forma artesanal têm até 9 de outubro de 2024 e bebidas não alcoólicas em embalagens retornáveis até 9 de outubro de 2025 (Brasil, 2020c, 2024).

### 2.2.1 Caracterização da rotulagem nutricional frontal

A rotulagem nutricional frontal é um símbolo informativo. No Brasil, adotou-se o design da lupa para promover a fácil identificação do alto teor de três nutrientes que merecem cautela no consumo: açúcares adicionados, gorduras saturadas e sódio, com variações no modelo para melhor adequação na embalagem de produtos que possam conter alto teor de um ou mais nutrientes críticos (Figura 1) (Brasil, 2020a).

Por ser uma área facilmente visualizada, o símbolo precisa vir no painel frontal da embalagem, especificadamente na parte superior. Entretanto, para que sua aplicação seja de caráter obrigatório, é necessário que o processado ou ultraprocessado atenda aos critérios quantitativos estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que diferem de acordo com o nutriente e com o estado físico do produto alimentício, como descrito no Quadro 1 (Brasil, 2020a, 2020b).

**Figura 1** - Variações no modelo da rotulagem nutricional frontal.

Fonte: Brasil, 2020a.

**Quadro 1** - Pontos de corte para o estabelecimento da rotulagem nutricional frontal.

Alto conteúdo de:	Alimentos sólidos e semissólidos (100 g)	Alimentos líquidos (100 ml)
Açúcar adicionado	≥ 15 g	≥ 7,5 g
Gordura saturada	≥ 6 g	≥ 3 g
Sódio	≥ 600 mg	≥ 300 mg

Fonte: Brasil, 2020b.

### 2.2.2 Tabela de informação nutricional

A tabela de informação nutricional, obrigatoriamente, deve vir apenas com letras na cor preta e fundo branco. Para, assim, as informações estarem sempre legíveis. Além disso, é necessário declarar separadamente os açúcares totais e os açúcares adicionados, bem como o valor energético e os nutrientes por 100g ou 100ml de produto, para facilitar a comparação entre produtos, e o número de porções por embalagem (Figura 2). Quanto à localização, a tabela deve estar próxima à lista de ingredientes e em superfície contínua, em áreas que não sejam

encobertas, locais deformados ou regiões de difícil visualização. Com exceção para produtos e embalagens pequenas (área inferior a 100 cm<sup>2</sup>), neles a tabela poderá estar em áreas encobertas, desde que de fácil acesso (Brasil, 2020a).

**Figura 2** - Tabela de informação nutricional após modificações.

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL			
Porções por embalagem: 000 porções			
Porção: 000 g (medida caseira)			
	100 g	000 g	%VD*
Valor energético (kcal)			
Carboidratos totais (g)			
Açúcares totais (g)			
Açúcares adicionados (g)			
Proteínas (g)			
Gorduras totais (g)			
Gorduras saturadas (g)			
Gorduras trans (g)			
Fibra alimentar (g)			
Sódio (mg)			
*Percentual de valores diários fornecidos pela porção.			

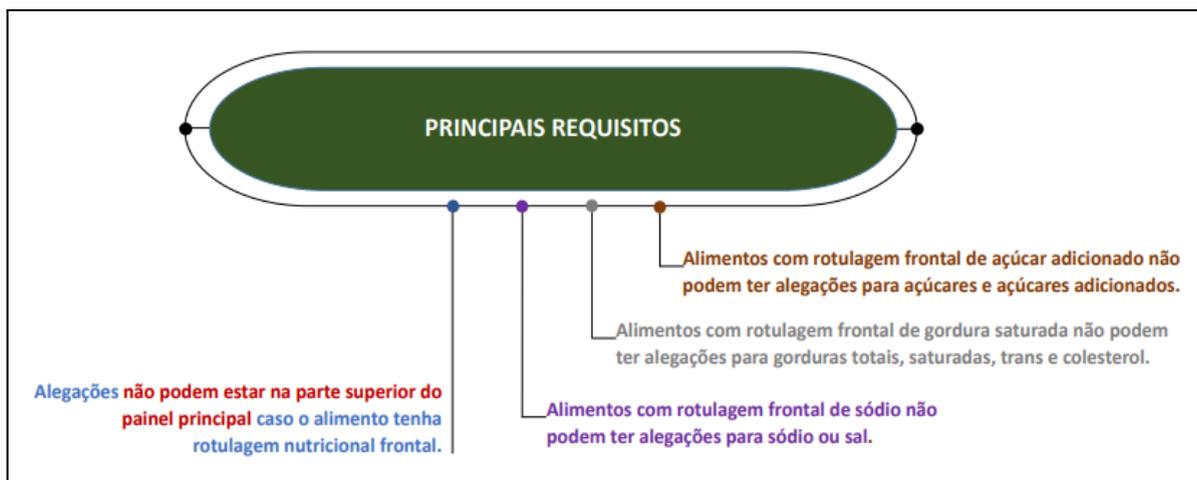
Fonte: Brasil, 2020a.

### 2.2.3 Uso de alegações nutricionais

Com base na RDC n° 429/2020, alegação nutricional é qualquer declaração, exceto a tabela de informação nutricional e a rotulagem nutricional frontal, que indique que um alimento possui propriedades nutricionais positivas referentes ao seu valor energético ou ao conteúdo de nutrientes, contemplando as alegações de conteúdo absoluto e comparativo e de sem adição (Brasil, 2020c).

O caráter voluntário no uso de tais alegações continua mantido. Entretanto, para que não haja contradições com a rotulagem nutricional frontal, novos parâmetros para a sua aplicação foram estabelecidos. Mediante aos novos critérios, houve a determinação de que diante da presença da nova rotulagem nutricional frontal no alimento, alegações dos mesmos nutrientes não são permitidas. Além disso, não podem vir na parte superior do painel principal caso o alimento tenha rotulagem nutricional frontal (Figura 3) (Brasil, 2020a).

**Figura 3** - Condições para a utilização de alegações nutricionais.



Fonte: Brasil, 2020a.

### 2.3 A rotulagem nutricional frontal como instrumento favorecedor de melhores escolhas alimentares

A rotulagem nutricional é reconhecida pela Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) como uma medida regulatória essencial para a promoção da alimentação adequada e saudável e para a garantia do direito à informação (Pereira *et al.*, 2021). Entretanto, quase metade da população brasileira refere ter dificuldade ou ser incapaz de interpretar os dados científicos presentes nos rótulos dos alimentos, como a tabela nutricional e a composição do produto. A utilização de uma linguagem técnica enfraquece a aquisição do hábito de leitura da rotulagem pelos consumidores e resulta em um distanciamento do seu propósito de ser veículo de comunicação entre o consumidor e o produto (Gomes, 2015; Oliveira; Melo; Vidigal, 2022).

No ano de 2013, através da Recomendação nº 007/2013, o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) recomendou à ANVISA o aprimoramento da rotulagem nutricional, a fim de promover uma melhor compreensão e combater as informações tendenciosas vindas nos rótulos dos alimentos (Brasil, 2023). Assim, dentre as principais modificações realizadas, está a RNF, regulamentada no Brasil em 2020 visando auxiliar o consumidor na interpretação do conteúdo nutricional do produto (Brasil, 2020a).

A RNF é uma medida amplamente discutida nos países da Região das Américas como uma das possíveis estratégias na busca pela redução da obesidade e outras DCNT, que caracterizam atualmente problemas de saúde pública (Crosbie *et al.*, 2022). Vislumbrando um maior controle dessas patologias no público infantil, é importante que tal mudança seja observada por seus responsáveis. Em pesquisa realizada com mães, no Chile, foi evidenciado que a presença das advertências gerou modificação na percepção de saudabilidade de algumas delas quanto aos produtos que antes consideravam saudáveis, implicando na não aquisição, enquanto outras revelaram não prestar atenção durante as compras (Correa *et al.*, 2019).

O Chile e o Peru propuseram e implementaram estratégias legislativas que buscam prevenir o sobrepeso e a obesidade em crianças, foram elas: o uso obrigatório da rotulagem nutricional frontal; proibição de venda de alimentos não saudáveis nas escolas e a proibição da publicidade direcionada às crianças e adolescentes. Observaram-se efeitos positivos com a adoção da RNF no Chile, tanto na reformulação dos produtos para evitar a exigência dos alertas nutricionais, quanto no comportamento dos consumidores (Boza; Saco; Polanco, 2020).

Melo (2022) demonstrou, através de sua pesquisa, que a rotulagem nutricional frontal (RNF), no modelo adotado no Brasil, foi compreendida de forma efetiva pelos participantes, bem como, sua presença nas embalagens resultou na redução da percepção de saudabilidade dos produtos e da intenção de compra. Portanto, a adoção desse recurso foi entendida como satisfatória para auxiliar no esclarecimento do conteúdo nutricional de alimentos embalados.

Bandeira *et al.* (2021), compararam o desempenho de diferentes modelos de RNF no Brasil, foram eles: octógono, triângulo, círculo, semáforo e a lupa. Por meio do estudo, foi possível concluir que todos os modelos, quando comparados ao grupo controle, aumentaram o entendimento do conteúdo nutricional, reduziram a percepção de saudabilidade e a intenção de compra. Contudo, o modelo da lupa apresentou desempenho inferior aos demais modelos quanto a redução da percepção de saudabilidade e intenção de compra. E, por isso, seu desempenho precisa ser melhor analisado.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral:**

Avaliar a perceptibilidade da nova rotulagem nutricional frontal e sua associação com o consumo de ultraprocessados por crianças em idade pré-escolar.

#### **3.2 Objetivos específicos:**

- Caracterizar a amostra segundo variáveis socioeconômicas e demográficas;
- Identificar as práticas dos responsáveis na compra de alimentos e leitura dos rótulos;
- Investigar a perceptibilidade dos alertas nutricionais frontais nos alimentos pelos responsáveis e suas percepções sobre tal recurso;
- Identificar a frequência de consumo de alguns alimentos ultraprocessados pelas crianças;
- Verificar se a presença da rotulagem nutricional frontal implicou na redução da frequência ou não oferta de algum produto alimentício para às crianças;
- Averiguar a associação entre a perceptibilidade da rotulagem nutricional frontal e a frequência do consumo de alguns produtos ultraprocessados pelos pré-escolares.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de estudo e local da coleta de dados**

Estudo transversal, que ocorreu por meio da aplicação de questionários, cujo período de coleta de dados foi de maio a junho de 2024. Foi realizado nos Centros Municipais de Educação Infantil João Eugênio e Lar sem Fronteiras, localizados nos bairros da Iputinga e Várzea, respectivamente, na Cidade de Recife/PE. Os centros possuem funcionamento regular nos 200 dias letivos, contam com a implantação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e recebem visita regular do nutricionista.

### **4.2 Delimitação da amostra**

Os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) somam 120 alunos matriculados no ano letivo de 2024, com idades entre 6 meses e menos de 5 anos. Por meio de informativos impressos e digitais, contendo o objetivo do estudo, todos os responsáveis foram convidados a participar da pesquisa. Portanto, a técnica de amostra adotada foi por conveniência.

O critério de inclusão foi estar regularmente matriculado em algum dos CMEIs. Enquanto os critérios de exclusão adotados foram crianças com suspeita ou diagnóstico confirmado de Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou com qualquer patologia relacionada à restrição alimentar, a exemplo, alergia à proteína do leite de vaca (APLV).

### **4.3 Variáveis avaliadas**

#### **4.3.1 Condições socioeconômicas e demográficas**

O perfil da amostra foi obtido por meio de um formulário para identificação e verificação das condições socioeconômicas e demográficas (APÊNDICE A). Para tal, as variáveis foram: sexo da criança, sexo do responsável por responder à pesquisa, idade da criança, idade e escolaridade do responsável por alimentar, preparar e oferecer os alimentos à criança, gasto mensal *per capita* com a alimentação (dado

pela divisão entre o gasto mensal familiar com alimentação e o número de pessoas por domicílio) e número de pessoas por domicílio (dado pelo número de pessoas que coabitam na mesma residência).

Com exceção do sexo, as demais variáveis foram categorizadas de acordo com a frequência de distribuição obtida. Dessa forma, as idades das crianças foram divididas em dois grupos: o primeiro, com crianças de 1 ano e 3 meses a 2 anos e 11 meses e o segundo com crianças de 3 a 4 anos. A idade do responsável pela alimentação foi categorizada em: 20 a 29 anos e 30 a 44 anos. A escolaridade foi qualificada em: até o ensino médio incompleto e, do ensino médio completo à pós graduação. O gasto mensal foi categorizado em: de 60 a 250 reais e, superior a 250 a 1.000 reais. Por fim, o número de pessoas por domicílio foi dividido em: número inferior ou igual a 4 pessoas e número superior a 4 pessoas.

#### 4.3.2 Consumo de ultraprocessados pelas crianças

O consumo de ultraprocessados pela criança foi obtido por meio da utilização de uma lista com alguns produtos, selecionados com base na classificação de ultraprocessados proposta pelo Guia Alimentar para a População Brasileira, atrelada à observação da tendência de consumo pelo público infantil averiguada em estudos realizados a nível nacional (Brasil, 2014, 2021a; UNICEF, 2021).

Sendo assim, foram inseridos no formulário: iogurte/bebida láctea, biscoito (com ou sem recheio), doces (balas, pirulito, guloseimas), refrigerante, salgadinho de pacote, suco artificial (néctar, bebida concentrada ou refresco), queijo petit suisse e macarrão instantâneo. A partir dessa listagem, foi registrada a frequência semanal de consumo de cada produto (APÊNDICE A).

Em decorrência da pequena dimensão da amostra e por falta de critérios de recomendação de consumo de ultraprocessados, para criação das categorias e fins estatísticos foi levada em consideração a frequência de distribuição do consumo. Dessa forma, iogurte/bebida láctea, biscoito e os doces foram categorizados em: frequência semanal inferior ou igual a 6 vezes e superior ou igual a 7 vezes. Bolacha salgada e refrigerante em: 0 a 1 vez por semana e superior a 1 vez na semana. Salgadinho de pacote, suco artificial, queijo petit suisse e macarrão instantâneo em: não consome e superior ou igual a 1 vez na semana.

### 4.3.3 Rotulagem

Todos os aspectos atrelados à rotulagem dos alimentos foram avaliados por meio da aplicação de um questionário adaptado de Nascimento (2004), houve a preservação dos questionamentos iniciais sobre as práticas dos responsáveis quanto à compra de alimentos e leitura do rótulo e adição de questões direcionadas à investigação do desempenho da nova rotulagem nutricional frontal (APÊNDICE B).

Sendo assim, o questionário é composto por questões fechadas referentes ao responsável pela compra dos alimentos da casa, hábito de ler o rótulo, importância e confiabilidade dada à rotulagem, fatores influentes no momento da compra, perceptibilidade da rotulagem nutricional frontal, percepção de melhora da compreensão do consumidor e percepção de saudabilidade atrelada a ela. Além de duas questões mistas para verificação da sua implicação na redução da frequência e/ou não oferta de processados e ultraprocessados ricos em açúcar adicionado, sódio e gordura saturada às crianças.

### 4.4 Análise dos dados

Os dados foram inseridos em planilhas em dupla entrada por meio do software Excel 10.0. A análise foi realizada utilizando o pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 25.0. As distribuições das frequências foram avaliadas e descritas em tabela, juntamente aos respectivos intervalos de confiança. A associação entre as variáveis foi verificada através do Teste Qui-quadrado de Pearson e Teste Exato de Fisher, sendo considerado para significância estatística um  $p < 0,05$ .

### 4.5 Aspectos éticos

A pesquisa está de acordo com os requisitos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares. Foi devidamente submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Os participantes da pesquisa foram esclarecidos sobre os objetivos, a operacionalização e os aspectos

éticos da pesquisa, sendo orientados a assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para confirmar sua participação (APÊNDICE C).

Este estudo é um recorte do projeto original: Prática de aleitamento materno e fatores associados ao consumo de ultraprocessados por pré-escolares de centros municipais de educação infantil, com aprovação do comitê de ética, cujo Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) é 77089323.7.0000.5208 (ANEXO A).

## 5 RESULTADOS

Ao todo, 33 responsáveis pelas crianças matriculadas nos dois CMEIs participaram da pesquisa. As crianças que compuseram a amostra possuíam de 1 a 4 anos. 51,5% tinham idade entre 1 ano e 3 meses a 2 anos de 11 meses e 48,5% tinham de 3 a 4 anos. E eram, majoritariamente, do sexo masculino (75,8%). Enquanto os responsáveis pelas crianças que responderam ao estudo eram, predominantemente, do sexo feminino (84,8%).

Foi possível verificar que os responsáveis por alimentar, preparar e oferecer os alimentos à criança tinham idade entre 20 e 44 anos, com a seguinte distribuição por faixa etária: 20 a 29 anos (48,5%) e 30 a 44 anos (51,5%). Quanto à escolaridade, apesar de mais da metade apresentar, ao menos, o ensino médio completo (60,6%), é importante considerar que mais de um terço não havia concluído a educação básica (39,4%). Além disso, observou-se que mais da metade da amostra possuía um gasto mensal *per capita* menor, entre R\$ 60,00 e R\$ 250,00 (68,8%). Quanto à moradia, um pouco mais da metade reside em um domicílio com, no máximo, 4 pessoas (57,6%). Todos os dados utilizados para caracterizar a amostra estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização dos responsáveis e das crianças matriculadas nos Centros Municipais de Educação Infantil segundo variáveis socioeconômicas e demográficas. Recife - 2024.

Variáveis	N	%	IC 95%
<b>Sexo da criança (n=33)</b>			
Masculino	25	75,8	59,11-88,6
Feminino	8	24,2	11,94-40,89
<b>Sexo do responsável (n=33)</b>			
Masculino	5	15,2	5,77-30,44
Feminino	28	84,8	69,56-94,23
<b>Idade da criança (n=33)</b>			
1 ano e 3 meses a 2 anos e 11 meses	17	51,5	34,7-68,07
3 a 4 anos	16	48,5	31,93-65,3
<b>Idade do responsável pela alimentação (n=33)</b>			
20 a 29 anos	16	48,5	31,93-65,3
30 a 44 anos	17	51,5	34,7-68,07
<b>Escolaridade do responsável pela alimentação (n=33)</b>			
Até o ensino médio incompleto	13	39,4	23,95-56,63
Do ensino médio completo à pós-graduação	20	60,6	43,37-76,05
<b>Gasto mensal <i>per capita</i> com a alimentação (n=32)</b>			
De R\$ 60,00 a R\$ 250,00	22	68,8	51,33-82,91
> R\$ 250,00 a R\$ 1.000,00	10	31,3	17,09-48,67
<b>Nº de pessoas por domicílio (n=33)</b>			
≤ 4	19	57,6	40,42-73,45
> 4	14	42,4	26,55-59,58

Nota: algumas variáveis diferem quanto ao número de participantes devido à ausência de informações; IC - Intervalo de confiança.

Na Tabela 2 estão descritos os dados referentes ao consumo de alguns ultraprocessados pelas crianças. Em algumas das categorias, diante da amostra pequena do estudo, uma junção entre crianças que não consomem algum dos produtos com as que consomem, mesmo que em menor frequência, foi realizada, para fins estatísticos. Foi possível verificar que todos os pré-escolares consomem, ao menos, um dos ultraprocessados listados durante a semana (dado não especificado em tabela).

O macarrão instantâneo foi o ultraprocessado com menor frequência de consumo, ainda assim, 30,3% das crianças consomem ao menos uma vez por semana esse produto. A frequência de pré-escolares que consomem uma quantidade elevada de iogurte/bebida láctea, biscoito e doces, superior ou igual a 7

vezes por semana, foi de 42,4%, 36,4% e 21,2%, respectivamente. Bolacha salgada e refrigerante são consumidos mais de uma vez por semana por 51,5% e 48,5% das crianças, respectivamente. Bem como, salgadinho de pacote, suco artificial e queijo petit suisse são consumidos ao menos uma vez na semana por 81,8%, 51,5% e 42,4%, respectivamente, das crianças.

Tabela 2 - Número de crianças dos Centros Municipais de Educação Infantil de acordo com a frequência de consumo semanal de alguns ultraprocessados. Recife - 2024.

<b>Frequência semanal do consumo de</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>IC 95%</b>
<b>logurte/bebida láctea (n=33)</b>			
≤ 6 vezes	19	57,6	40,42-73,45
≥ 7 vezes	14	42,4	26,55-59,58
<b>Biscoito (com ou sem recheio) (n=33)</b>			
≤ 6 vezes	21	63,6	46,38-78,59
≥ 7 vezes	12	36,4	21,41-53,62
<b>Doces (balas, pirulito, guloseimas) (n=33)</b>			
≤ 6 vezes	26	78,8	62,49-90,22
≥ 7 vezes	7	21,2	9,78-37,51
<b>Bolacha salgada (n=33)</b>			
0 a 1 vez	16	48,5	31,93-65,3
> 1 vez	17	51,5	34,7-68,07
<b>Refrigerante (n=33)</b>			
0 a 1 vez	17	51,5	34,7-68,07
> 1 vez	16	48,5	31,93-65,3
<b>Salgadinho de pacote (n=33)</b>			
Não consome	6	18,2	7,71-34,03
≥ 1 vez	27	81,8	65,97-92,28
<b>Suco artificial (néctar, bebida concentrada ou refresco) (n=33)</b>			
Não consome	16	48,5	31,93-65,3
≥ 1 vez	17	51,5	34,7-68,07
<b>Queijo petit suisse (n=33)</b>			
Não consome	19	57,6	40,42-73,45
≥ 1 vez	14	42,4	26,55-59,58
<b>Macarrão instantâneo (n=33)</b>			
Não consome	23	69,7	52,6-83,47
≥ 1 vez	10	30,3	16,53-47,4

Nota: IC - Intervalo de confiança.

Na tabela 3 está retratado o número de responsáveis segundo as práticas em relação à compra de alimentos e leitura dos rótulos. A maioria dos participantes se identifica como o principal responsável pelas compras de alimentos da casa (75,8%).

Durante as compras, o fator relatado como mais influente, por um quantitativo maior de responsáveis, foi a qualidade nutricional (40,6%) e, na sequência, o preço (37,5%). Quanto à rotulagem dos produtos alimentícios, foi possível verificar que a minoria tem o hábito consolidado de ler os rótulos (27,3%), todos consideram a rotulagem nutricional importante (100%) e a maioria não confia nas informações trazidas nas embalagens (63,6%).

Tabela 3 - Práticas dos responsáveis por crianças dos Centros Municipais de Educação Infantil quanto à compra de alimentos e leitura dos rótulos. Recife - 2024.

Variáveis	N	%	IC 95%
<b>É o principal responsável pelas compras de alimentos da casa (n=33)</b>			
Sim	25	75,8	59,11-88,06
Não	8	24,2	11,94-40,89
<b>Tem o hábito de ler os rótulos (n=33)</b>			
Sempre	9	27,3	14,2-44,19
Às vezes	11	33,3	18,94-50,54
Nunca	13	39,4	23,95-56,63
<b>Considera a rotulagem nutricional importante (n=33)</b>			
Sim	33	100	91,32-100
Não	0	0	0,0-8,68
<b>Confia nas informações escritas nas embalagens dos alimentos (n=33)</b>			
Sim	12	36,4	21,41-53,62
Não	21	63,6	46,38-78,59
<b>Fatores mais influentes na compra de alimentos (n=32)</b>			
Qualidade nutricional	13	40,6	24,78-58,1
Preço	12	37,5	22,15-55,03
Sabor	4	12,5	4,1-27,45
Mídia	2	6,3	1,06-19,15
Praticidade	1	3,1	0,16-14,46
Marca	0	0	0,0-8,94
Aparência da embalagem	0	0	0,0-8,94

Nota: algumas variáveis diferem quanto ao número de participantes devido à ausência de informações; IC - Intervalo de confiança.

Na tabela 4 estão descritos os dados referentes à perceptibilidade da rotulagem nutricional frontal, às percepções dos responsáveis quanto a ela e sua implicação na oferta de processados e ultraprocessados às crianças. Foi possível observar que a maioria dos responsáveis já notou a RNF em algumas embalagens de alimentos industrializados (66,7%), acredita que sua presença na embalagem

melhora a compreensão do consumidor quanto à composição do produto (90,9%) e consegue identificar que não são produtos saudáveis (87,9%).

Dentre os que notaram a RNF nas embalagens, a maioria relatou ter reduzido a frequência ou deixado de ofertar algum alimento para a criança pela qual são responsáveis devido à presença da lupa de advertência (59,1%). O produto mais citado foi biscoito (seis vezes), seguido por macarrão instantâneo (cinco vezes) e queijo petit suisse (cinco vezes). Suco artificial e refrigerante foram citados duas vezes, enquanto torradas, molho de tomate, farinha láctea, bolacha, leite fermentado, salgadinhos, cereal matinal e doces foram mencionados apenas uma vez cada (dados não constam em tabela).

Tabela 4 - Questionamentos sobre a perceptibilidade da rotulagem nutricional frontal, percepções dos responsáveis quanto a ela e implicações da mudança na oferta de processados e ultraprocessados aos pré-escolares dos Centros Municipais de Educação Infantil. Recife - 2024.

<b>Questões</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>IC 95%</b>
<b>Você notou que agora alguns produtos alimentícios trazem símbolos como estes nas embalagens? (n=33)</b>			
Sim	22	66,7	49,46-81,06
Não	11	33,3	18,94-50,54
<b>Você acredita que a presença da rotulagem frontal melhora a compreensão do consumidor quanto à composição do produto? (n=33)</b>			
Sim	30	90,9	77,22-97,64
Não	3	9,1	2,37-22,78
<b>Em sua opinião, alimentos que trazem em sua embalagem algum desses símbolos são saudáveis? (n=33)</b>			
Sim	4	12,1	3,97-26,7
Não	29	87,9	73,3-96,03
<b>Com os alertas trazidos pela nova rotulagem frontal, você reduziu a frequência de oferta ou deixou de ofertar algum alimento para a criança pela qual é responsável? (n=22)</b>			
Sim	13	59,1	38,05-77,88
Não	9	40,9	22,12-61,95

Nota: para responder às questões, foi apresentada a imagem presente no formulário, que retrata as variações do modelo de advertência da lupa (APÊNDICE B); a quantidade de participantes no último questionamento corresponde apenas aos que notaram a nova rotulagem nutricional frontal; IC - Intervalo de confiança.

Na Tabela 5 foram retratados os resultados da análise bivariada entre as frequências de consumo de alguns alimentos ultraprocessados em relação à perceptibilidade da rotulagem nutricional frontal. Observou-se que nenhuma das variáveis apresentou associação com a perceptibilidade da RNF.

Tabela 5 - Associação entre a perceptibilidade da rotulagem nutricional frontal e a frequência de consumo de alguns ultraprocessados pelos pré-escolares dos Centros Municipais de Educação Infantil. Recife - 2024.

Variáveis	Perceptibilidade				p
	Não		Sim		
	N	%	N	%	
<b>iogurte/bebida láctea (n=33)</b>					<b>0,459*</b>
≤ 6 vezes	5	45,5	14	63,6	
≥ 7 vezes	6	54,5	8	36,4	
<b>Biscoito (com ou sem recheio) (n=33)</b>					<b>1</b>
≤ 6 vezes	7	63,6	14	63,6	
≥ 7 vezes	4	36,4	8	36,4	
<b>Queijo petit suisse (n=33)</b>					<b>0,719</b>
Não consome	7	63,6	12	54,5	
≥ 1 vez	4	36,4	10	45,5	
<b>Doces (balas, pirulito, guloseimas) (n=33)</b>					<b>0,067</b>
≤ 6 vezes	11	100	15	68,2	
≥ 7 vezes	0	0	7	31,8	
<b>Macarrão instantâneo (n=33)</b>					<b>1</b>
Não consome	8	72,7	15	68,2	
≥ 1 vez	3	27,3	7	31,8	
<b>Salgadinho de pacote (n=33)</b>					<b>0,375</b>
Não consome	3	27,3	3	13,6	
≥ 1 vez	8	72,7	19	86,4	
<b>Suco artificial (néctar, bebida concentrada ou refresco) (n=33)</b>					<b>0,282</b>
Não consome	7	63,6	9	40,9	
≥ 1 vez	4	36,4	13	59,1	
<b>Refrigerante (n=33)</b>					<b>0,141</b>
0 a 1 vez	8	72,7	9	40,9	
> 1 vez	3	27,3	13	59,1	
<b>Bolacha salgada (n=33)</b>					<b>0,465</b>
0 a 1 vez	4	36,4	12	54,5	
> 1 vez	7	63,6	10	45,5	

Nota: p\* - Teste qui-quadrado de Pearson; p - Teste Exato de Fisher.

## 6 DISCUSSÃO

Nesse estudo, o principal objetivo foi verificar a associação entre a perceptibilidade da rotulagem nutricional frontal e a frequência de oferta/consumo de ultraprocessados pelas crianças de dois CMEIs localizados no Recife. Apesar da maioria dos responsáveis ter referido notar a RNF nos produtos e da sua relação com a má qualidade nutricional ter sido assimilada, não foi observada associação entre essa perceptibilidade e a frequência de consumo dos ultraprocessados pelas crianças.

Esse resultado demonstra, de forma sutil e preliminar, que no grupo estudado, possivelmente outros fatores podem ser mais determinantes na seleção dos alimentos que serão incluídos na alimentação das crianças do que a percepção quanto às informações da rotulagem nutricional frontal..

A partir das demais observações do estudo, verificou-se que, de modo geral, a frequência de consumo de ultraprocessados entre os pré-escolares está consideravelmente elevada. Especificamente, todos consomem, ao menos, um dos ultraprocessados da lista de forma habitual. Sendo iogurte/bebidas lácteas e o biscoito os consumidos com uma maior frequência. De forma similar, em pesquisa desenvolvida com 1.343 responsáveis por crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, foi verificado que os dois grupos de produtos mais consumidos pelas crianças foram biscoitos salgados ou recheados (59%) e bebidas açucaradas (41%) e, entre essas bebidas, as consumidas com mais frequência foram as bebidas lácteas e os achocolatados (UNICEF, 2021).

Os resultados encontrados são alarmantes, visto que, são produtos que devem ser evitados, especialmente dentro de uma alimentação infantil idealmente saudável. Pois, além dos inúmeros malefícios causados à saúde advindos do consumo excessivo de ultraprocessados, trata-se de uma fase do desenvolvimento crucial na formação de hábitos alimentares (Brasil, 2019).

Com relação à responsabilidade de compra, constatou-se que a maioria dos participantes referiu ser o principal responsável pela compra de alimentos da casa (75,8%). Observação que pode ser justificada pela maioria dos responsáveis ser do sexo feminino (84,8%). Visto que, alguns estudos atrelados à pesquisas sobre rotulagem, realizados com frequentadores de supermercados, demonstraram tendência das mulheres serem as principais frequentadoras deste ambiente e, de

forma mais específica, maior associação entre responsabilidade pela compra e o sexo feminino (Deimling *et al.*, 2022; Procópio; Silva; Carneiro, 2021).

Quanto aos resultados referentes às práticas adotadas para aquisição dos alimentos, foi possível verificar que a leitura dos rótulos não é um hábito consolidado pela maioria dos responsáveis. Apesar disso, todos consideraram a rotulagem nutricional importante. Dados semelhantes foram observados por Melo (2021) e Barros *et al.* (2020), onde apenas 22,5% e 9%, respectivamente, possuíam o costume de sempre ler os rótulos dos alimentos. Apesar de 95% considerarem a rotulagem nutricional importante no primeiro estudo e 73,5% considerarem a leitura dos rótulos importante ou muito importante no segundo.

Além disso, o fator referido como mais influente na compra de alimentos foi a qualidade nutricional (40,6%), seguido pelo preço (37,5%). Batista e Moreira (2020) em estudo realizado com 73 beneficiárias do Programa Bolsa Família, responsáveis pelas escolhas alimentares da casa, encontraram o “preço” e a “preocupação com a saúde”, ou se o “alimento é saudável” referidos como fatores importantes nas escolhas alimentares, sendo mencionados por mais de 70% das entrevistadas como influentes no momento da compra. Entretanto, a “preferência ou o gosto pessoal pelo alimento” foi o fator observado como mais influente pela maioria (71,2%).

Embora a qualidade nutricional tenha sido o aspecto considerado mais importante no momento das compras, pela maioria dos responsáveis, para definir um produto alimentício como nutricionalmente de qualidade, é necessário ter o hábito de ler rótulos e conseguir compreendê-los. Como já discutido, apesar de reconhecer a importância dos rótulos nutricionais, a maioria dos participantes não os lê com uma frequência adequada. O que permite perceber que existe uma lacuna de motivos que implica na não leitura e perpassam o entendimento da importância de tal instrumento (Barros *et al.*, 2020).

O preço, também mencionado por uma grande parcela como mais importante na aquisição dos alimentos, foi o segundo motivo mais citado para comprar ultraprocessados em um estudo realizado com 1.343 beneficiários do Programa Bolsa Família, responsáveis por crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade. Perdendo apenas para o sabor (46%). Sendo assim, o preço é um fator que pode culminar em escolhas menos saudáveis pela população (UNICEF, 2021).

Também foi possível observar que a desconfiança nas informações transcritas nas embalagens dos alimentos prevalece entre os responsáveis. Resultado que

corroborou com os achados de Barros *et al.* (2020), onde apenas 15,5% dos participantes relataram confiar totalmente nas informações contidas nos rótulos. Os autores defendem que não confiar nas informações nutricionais dos alimentos pode resultar na escolha dos produtos independentemente de sua qualidade nutricional, ignorando grande parte do poder informativo dos rótulos e desfavorecendo escolhas mais saudáveis.

Ademais, Jungblut e Campagnolo (2020) identificaram que o consumo de calorias advindas de ultraprocessados e a quantidade consumida foi maior entre os filhos de mães que não tinham o hábito de ler rótulos. Além disso, também foi verificada uma maior contribuição calórica de ultraprocessados no consumo alimentar dos filhos das mães que referiram não saber o que é um produto ultraprocessado. Logo, é importante maior incentivo à leitura dos rótulos pelos responsáveis para possíveis melhores desfechos na alimentação do público infantil, bem como, medidas que melhorem sua compreensão, como proposto pelas modificações vigentes, que incluem a adoção da rotulagem nutricional frontal (Brasil, 2020c).

Em relação à perceptibilidade da nova rotulagem nutricional frontal, a maior parte dos responsáveis referiu tê-la notado nas embalagens. Evidência similar foi encontrada por Ares *et al.* (2021) em um estudo realizado no Uruguai, após o cumprimento do prazo total para a implementação da RNF no país, onde 77% dos participantes haviam visualizado as advertências em algum produto durante as compras. Sendo assim, trata-se de um resultado positivo, principalmente ao considerar que a maioria da amostra não lê os rótulos com frequência. Dessa forma, cumpre com um dos objetivos da RNF, ser facilmente visualizada (Brasil, 2020a).

Quanto às percepções sobre as lupas de advertência, foi possível verificar que a maioria dos responsáveis acredita que essa implementação melhora a compreensão do consumidor quanto à composição do produto e, de forma majoritária, atrelaram a RNF a alimentos não saudáveis. Bandeira *et al.* (2021) observaram, em um estudo realizado com 2.400 indivíduos, que cinco modelos distintos de RNF, incluindo a lupa, tiveram desempenho significativamente superior ao grupo controle no quesito redução das médias de percepção de saudabilidade, além disso, os consumidores perceberam as advertências como medidas confiáveis para aumentar o entendimento das informações nutricionais, resultados que corroboram com os encontrados nesta pesquisa.

Entre os responsáveis que haviam notado a presença da rotulagem nutricional frontal nas embalagens, a maioria referiu ter reduzido a frequência ou deixado de ofertar algo às crianças devido à presença dos alertas. O alimento mais citado como tendo sua oferta reduzida ou como sendo deixado de ofertar foi o biscoito. Oliveira e Pessoa (2023), em pesquisa realizada com diferentes tipos de biscoitos, verificaram que a média dos valores de açúcares adicionados foi de 32,86g em 100g do alimento, dessa forma, todos os 22 produtos analisados tinham a lupa frontal de “alto em açúcar adicionado”. Também foi verificada a sinalização de “alto em gordura saturada” em 13 dos biscoitos avaliados, com média de 8,12g em 100g. Sendo assim, é possível perceber que são produtos facilmente contemplados com as advertências.

Por fim, embora fosse esperada uma adequação dos responsáveis que notaram a RNF em categorias de menor frequência de consumo. Não foi verificada associação significativa entre a perceptibilidade da nova rotulagem nutricional frontal e a frequência de consumo dos ultraprocessados avaliados. Ares *et al.* (2021) evidenciou em sua pesquisa que, após a implementação da RNF, a maioria dos que optaram por comprar um produto, mesmo com a advertência, relataram consumir tais alimentos de forma pouco frequente ou “moderada”. Ao avaliar o contexto, essa pode ser uma das possíveis justificativas para esse achado, apesar da percepção de que não são alimentos saudáveis, o conhecimento sobre frequência de oferta adequada pode estar mal fundamentado entre os responsáveis.

É importante lembrar que para que seja necessária a adoção da lupa de advertência no produto, ele precisa atingir os limites estabelecidos pela ANVISA. Além disso, o processo de reformulação dos industrializados para que não precisem utilizar as advertências, apesar de desafiador, está sendo realizado por algumas indústrias que buscam diminuir o impacto nas vendas (Rubio, 2022). Sendo assim, nem todos os ultraprocessados, e processados, estão vindo com a nova rotulagem nutricional frontal. Fato que também pode ter gerado impacto no resultado final.

Ademais, é válido destacar que uma das principais limitações do estudo foi o tamanho reduzido da amostra em decorrência da baixa adesão dos responsáveis. Apesar das inúmeras tentativas, a maioria alegou falta de tempo disponível para responder aos questionamentos. Tal fato resultou na agregação de variáveis que poderiam ser melhor destrinchadas.

## 7 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo permitiu analisar a perceptibilidade da rotulagem nutricional frontal e sua associação com a frequência de consumo de ultraprocessados por crianças em idade pré-escolar. Além disso, possibilitou a apuração de questões inerentes à temática, como fatores socioeconômicos e demográficos, as principais práticas dos responsáveis na aquisição de alimentos e leitura dos rótulos, percepções sobre as advertências nutricionais e a implicação que a presença da RNF nas embalagens teve sobre a oferta de produtos alimentícios às crianças.

Os resultados obtidos possibilitaram perceber que, de forma positiva, a maior parte dos responsáveis notou as advertências nas embalagens, tiveram a percepção de que estão presentes em produtos alimentícios não saudáveis e alguns referiram reduzir a frequência ou ter deixado de ofertar algo às crianças devido aos alertas. Entretanto, não foi verificada associação entre a perceptibilidade da rotulagem nutricional frontal com a frequência de consumo dos ultraprocessados estudados, bem como, o consumo de tais produtos possui uma frequência elevada entre as crianças do estudo.

Sendo assim, esse estudo conseguiu fornecer bases iniciais para uma avaliação da efetividade da rotulagem nutricional frontal como estratégia de saúde pública. De forma conclusiva, apesar da sua presença ser bem interpretada pela maioria, outros fatores podem ser mais determinantes na escolha dos produtos por pais e responsáveis. Portanto, é necessária uma maior e mais direcionada exploração de tais fatores por pesquisas futuras.

## REFERÊNCIAS

- ARES, G. *et al.* Immediate effects of the implementation of nutritional warnings in Uruguay: awareness, self-reported use and increased understanding. **Public Health Nutrition**. v. 24, n. 2, p. 364-375, 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10195478/>>. Acesso em: 06 jul. 2024.
- Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO). **Diretrizes brasileiras de obesidade 2016**. São Paulo, ABESO: 2016. Disponível em: <<https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2019/12/Diretrizes-Download-Diretrizes-Brasileiras-de-Obesidade-2016.pdf>>. Acesso em: 27 ago 2023.
- BANDEIRA, L. M. *et al.* Desempenho e percepção sobre modelos de rotulagem nutricional frontal no Brasil. **Revista de Saúde Pública**. v. 55, p. 19, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/csZQVpwyz66YcSkSMDRXthR/?lang=pt#>>. Acesso em: 15 maio 2024.
- BARROS, L. S. *et al.* Rotulagem nutricional de alimentos: utilização e compreensão entre estudantes. **Braz. J. of Develop.** v. 6, n. 11, p. 90688-90699, 2020. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20279/16958>>. Acesso em: 05 jul. 2024.
- BATISTA, L. D.; MOREIRA, P. V. L. Decisões alimentares de beneficiárias do Programa Bolsa Família é o único determinante do “Comer Saudável”? **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v. 24, n. 1, p. 91-104. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/47695/29836>>. Acesso em: 05 jul. 2024.
- BOZA, S.; SACO, V.; POLANCO, R. Front-of-package nutrition labelling in Latin America: review of the cases of Chile and Peru. **Boletim do Instituto de Saúde**. v. 21, n. 1, p. 151-160, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/article/view/36741/34979>>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Anvisa aprova norma sobre rotulagem nutricional: aprovada por unanimidade nova regra sobre rotulagem nutricional de alimentos embalados. Medida adota a rotulagem nutricional frontal e mudanças na tabela. [Brasília]: Ministério da Saúde, out. 2020a. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/aprovada-norma-sobre-rotulagem-nutricional#:~:text=Aprovada%20por%20unanimidade%20nova%20regra,frontal%20e%20mudan%C3%A7as%20na%20tabela.>>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Despacho ANVISA Nº 049, DE 28.03.2024. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 de março de 2024. Edição extra c, seção 1, p. 12. Disponível em: <<https://www.editoraroncarati.com.br/v2/Diario-Oficial/Diario-Oficial/DESPACHO-ANVISA-N%C2%BA-049-DE-28-03-2024.html>>. Acesso em: 09 ago. 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Instrução normativa – IN nº 75, de 8 de outubro de 2020**. Estabelece os requisitos técnicos para declaração da rotulagem nutricional nos alimentos embalados. Brasília, DF, 2020b. Disponível em: <[https://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3882585/IN+75\\_2020\\_.pdf/7d74fe2d-e187-4136-9fa2-36a8dcfc0f8f](https://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3882585/IN+75_2020_.pdf/7d74fe2d-e187-4136-9fa2-36a8dcfc0f8f)>. Acesso em: 21 ago. 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da diretoria colegiada - RDC nº 429, de 8 de outubro de 2020**. Dispõe sobre a rotulagem nutricional dos alimentos embalados. Brasília, DF, 2020c. Disponível em: <[https://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3882585/RDC\\_429\\_2020\\_.pdf](https://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3882585/RDC_429_2020_.pdf)>. Acesso em: 21 ago. 2023.

BRASIL. Secretaria-Geral. CONSEA envia ofício para a ANVISA sobre a rotulagem nutricional dos alimentos embalados: manifestação da Presidência do Consea sobre a extensão do prazo para implementação das regras da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 819/2023, que dispõe sobre a rotulagem nutricional dos alimentos embalados. [Brasília]: Secretaria Geral, 16 out. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/noticias/2023/outubro/consea-envia-oficio-p-ara-a-anvisa-sobre-a-rotulagem-nutricional-dos-alimentos-embalados>>. Acesso em: 22 abr. 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Rotulagem nutricional: novas regras entram em vigor em 120 dias. [Brasília]: Ministério da Saúde, jun. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/rotulagem-nutricional-novas-regras-entram-em-vigor-em-120-dias#:~:text=ALIMENTOS-,Rotulagem%20n%20nutricional%20%3A%20novas%20regras%20entram%20em%20vigor%20em%20120%20dias,das%20informa%C3%A7%C3%B5es%20para%20os%20consumidores.&text=As%20novas%20regras%20para%20rotulagem,9%20de%20outubro%20de%202022%20.>>>. Acesso em: 15 jan. 2024.

BRASIL. IBGE. Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019**. Ciclos da vida. Rio de Janeiro: IBGE, 2021a. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101846.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

BRASIL. IBGE. **Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018**: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2020d. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101742.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Obesidade infantil afeta 3,1 milhões de crianças menores de 10 anos no Brasil: Ministério da Saúde alerta sobre a importância de hábitos saudáveis e alimentação balanceada desde cedo para prevenir doenças. [Brasília]: Ministério da Saúde, 03 jun. 2021b. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/junho/obesidade-infantil-afeta-3-1-milhoes-de-criancas-menores-de-10-anos-no-brasil>>. Acesso: 20 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. 2 ed., 1. reimpr. -

Brasília, DF, 2014. 156 p. Disponível em:  
<[https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos**. Brasília, DF, 2019. 265 p. Disponível em: <<https://www.gov.br/sau.de/pt-br/assuntos/sau.de-brasil/eu-quer-me-alimentar-melhor/Documentos/pdf/guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2-anos.pdf/view>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional**: relatórios de acesso público. Brasília, DF: MS, 2020e. Disponível em: <<http://sisaps.sau.de.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>>. Acesso em: 18 fev. 2024.

CORREA, T. *et al.* Responses to the Chilean law of food labeling and advertising: exploring knowledge, perceptions and behaviors of mothers of young children. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 16, n. 21, p. 1-10, fev. 2019. Disponível em: <<https://ijbnpa.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12966-019-0781-x>>. Acesso em: 10 abr. 2024.

CROSBIE, E. *et al.* A policy study on front-of-pack nutrition labeling in the Americas: emerging developments and outcomes. **The Lancet Regional Health - Americas**, v. 18, p. 1-15, dez. 2022. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X\(22\)00217-4/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X(22)00217-4/fulltext)>. Acesso em: 10 abr. 2024.

DEIMLING *et al.* Percepções dos consumidores sobre a rotulagem nutricional para aquisição de alimentos em Boa Vista do Buricá/RS. **Revista Eletrônica Científica da UERGS**. v. 8, n. 01, p. 22-31, 2022. Disponível em: <<https://revista.uergs.edu.br/index.php/revuergs/article/view/3012>>. Acesso em: 05 jul. 2024.

FONTES, P. A. S. *et al.* Comportamento sedentário, hábitos alimentares e risco cardiometabólico em crianças e adolescentes. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 120, n.2, p. 1-9, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abc/a/krMnnB7PyWNCCF8vmQmLGHM/>>. Acesso em: 14 fev. 2024.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Alimentação na primeira infância**: conhecimentos, atitudes e práticas de beneficiários do Programa Bolsa Família. Coordenação de Marília Barreto Pessoa Lima, Pedro Ivo Alcantara, Stephanie Amaral. Brasília: UNICEF, 2021. Disponível em: <[https://www.unicef.org/brazil/media/17121/file/alimentacao-na-primeira-infancia\\_conhecimentos-atitudes-praticas-de-beneficiarios-do-bolsa-familia.pdf](https://www.unicef.org/brazil/media/17121/file/alimentacao-na-primeira-infancia_conhecimentos-atitudes-praticas-de-beneficiarios-do-bolsa-familia.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2023.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Childhood overweight on the rise**: is it too late to turn the tide in Latin America and the

Caribbean?. Panamá: UNICEF, 2023. Disponível em:  
<<https://www.unicef.org/lac/media/43076/file/Childhood%20overweight%20on%20the%20rise%20in%20LAC%20-%202023%20Report.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2024.

GOMES A. S. L. **Letramento Científico**: um indicador para o Brasil. São Paulo: Instituto Abramundo, 2015, 94 p. Disponível em:  
<[https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2014/10/ILC\\_Letramento-cientifico\\_um-indicador-para-o-Brasil.pdf](https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2014/10/ILC_Letramento-cientifico_um-indicador-para-o-Brasil.pdf)>. Acesso em: 15 mar. 2024.

JUNGLUT, S. B.; CAMPAGNOLO, P. D. B. Relação entre conhecimento materno sobre rotulagem de alimentos e consumo de ultraprocessados em crianças e adolescentes atendidos em um projeto de extensão universitária. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**. v. 17, n. 37, p. 02-17, 2020. Disponível em:  
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/70928>>. Acesso em: 06 jul. 2024.

LOUZADA, M. L. C. *et al.* Impacto do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde de crianças, adolescentes e adultos: revisão de escopo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37 (Suppl 1), p. 1-48, 2021. Disponível em:  
<<https://www.scielo.org/article/csp/2021.v37suppl1/e00323020/>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MAIA, J. A. F. *et al.* Prevalence of dyslipidemia in children from 2 to 9 years old. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, Suppl 4, 2020. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/reben/a/y6z88StYWrRMMvM6ypKdR6B/?lang=en>>. Acesso em: 27 maio. 2024.

MARCONDES, F. B.; MASQUIO, D. C. L.; CASTRO, A. G. P. Percepções e práticas parentais associadas ao consumo alimentar e estado nutricional em crianças pré-escolares. **Revista O Mundo da Saúde**, São Paulo, n. 47, p. 23-31, 2022. Disponível em:  
<<https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1312/1148>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

MELO, L. F. **Rotulagem frontal**: influência sobre consumidores no momento da compra. 2022. Trabalho de conclusão de curso (graduação em nutrição) - Centro Universitário Maria Milza, Bahia, 2022. Disponível em:  
<<http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/2701>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

NASCIMENTO, Carla de Souza. **Validação de um instrumento de avaliação da compreensão da rotulagem nutricional pelo consumidor**. 2004. Monografia (Especialização em Qualidade em Alimentos) - Universidade de Brasília, Brasília, 2004. Disponível em:  
<[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/519/1/2004\\_CarlaSouzaNascimento.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/519/1/2004_CarlaSouzaNascimento.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2023.

NILSON, E. A. F. *et al.* Custos atribuíveis à obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018. **Revista Panamericana de Saúde Pública**, v. 44, p. 1-7, 2020. Disponível em:  
<<https://www.scielo.org/article/rpsp/2020.v44/e32/>>. Acesso em: 21 ago. 2023.

NOGUEIRA, M. B. *et al.* Consumo de alimentos ultraprocessados e fatores associados no primeiro ano de vida em Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 725-736, fev. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/NYTn7wjWkZNwTgMdqKbNdLb/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 21 ago. 2023.

OLIVEIRA, A. M. **Dietoterapia nas Doenças do Adulto**. 2 ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2021.

OLIVEIRA, P. M. N.; MELO, N. R.; VIDIGAL, M. C. T. R. Consumer perception of the information on food packaging. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, out. 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25995>>. Acesso em: 12 maio 2024.

OLIVEIRA, R. R.; PESSOA, P. P. Análise da nova rotulagem nutricional frontal ao teor de açúcares adicionados e gorduras saturadas em biscoitos industrializados. **Revista Diálogos Acadêmicos**. v. 12, n. esp, p. 26-31, 2023. Disponível em: <<https://revista.unifametro.edu.br/index.php/RDA/article/view/468/301>>. Acesso em: 06 jul. 2024.

PEREIRA, T. N. *et al.* Medidas regulatórias de proteção da alimentação adequada e saudável no Brasil: uma análise de 20 anos. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 37 (Suppl 1), p. 1-14, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/y4DjrLsNRnNCKJLxw4zmWRs/?lang=pt>>. Acesso em: 21 set. 2023.

PROCÓPIO, S. P. A.; SILVA, C. L. A.; CARNEIRO, A. C. L. Compreensão de consumidores sobre a rotulagem nutricional: o modelo de alerta em triângulos. **Revista Visa em Debate: Sociedade, Ciência e Tecnologia**. v. 9, n. 4, p. 46-56, 2021. Disponível em: <<https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/issue/view/51/16>>. Acesso em: 05 jul. 2024.

RUBIO, I. G. **Rotulagem nutricional de alimentos: importância e um novo olhar frente à nova legislação**. Trabalho de conclusão de curso (graduação em engenharia de alimentos) - Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/67564>>. Acesso em: 08 jul. 2024.

SIMÕES, C. F. *et al.* Prevalência de excesso de peso em crianças e adolescentes brasileiros: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 20, n. 4, p. 517-532, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbcdh/a/55RspBzPZWB4QMFx4PwZ7VB/?lang=en>>. Acesso em: 16 fev. 2024.

VILLELA, M. C. E.; TIMERMAN, F. Força, foco e fé: a sociedade do desempenho e a (má) alimentação. **Saúde Soc.**, v. 32, n. 2, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/nznfY5W7ZzqXnRMKzXMWMyM/?lang=pt>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

WELSER, L. *et al.* Incidência de hipertensão arterial está associada com adiposidade em crianças e adolescentes. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 120, n. 2, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abc/a/RxMLWTcN4p5MRpP4DcsfNFH/?format=pdf&lang=pt>> . Acesso em: 25 maio 2024.

World Health Organization (WHO). Noncommunicable diseases. Geneva: WHO, 16 set. 2023. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases>> . Acesso em: 19 fev. 2024.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - Formulário de condições socioeconômicas, demográficas e frequência de consumo de ultraprocessados pelos pré-escolares

Identificação:	codi
Data da coleta:	Data
Sexo:	Sexo
Idade:	Idad
Creche:	crech
SOCIOECONÔMICAS	
Gasto mensal com alimentação (reais):	gasto
Número de pessoas no domicílio:	Numer
Idade do responsável pela alimentação:	idaderespon
Escolaridade do responsável pela alimentação:	escolP
CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS PELA CRIANÇA	
Quantidade de vezes por semana que a criança consome:	
Iogurte/bebida láctea:	
Biscoito (com ou sem recheio):	
Queijo petit suisse:	
Doces (bala, pirulito, guloseimas):	
Macarrão instantâneo:	
Salgadinho de pacote:	
Suco artificial (néctar, bebida concentrada ou refresco):	
Refrigerante:	
Bolacha salgada:	

## APÊNDICE B - Formulário de rotulagem

ROTULAGEM	
Você é o principal responsável pela compra de alimentos em sua casa?	a. ( ) sim b. ( ) não
Você costuma ler o rótulo dos alimentos antes de comprar?	a. ( ) sempre b. ( ) às vezes c. ( ) nunca
Você considera a rotulagem nutricional dos alimentos importante?	a. ( ) sim b. ( ) não
Você confia nas informações escritas nas embalagens dos alimentos?	a. ( ) sim b. ( ) não
Dentre os seguintes fatores, enumere de 1 a 7, em ordem crescente, do que menos lhe influencia para o que mais lhe influencia na compra de alimentos:	
a. ( ) preço b. ( ) qualidade nutricional c. ( ) sabor do alimento d. ( ) praticidade e. ( ) marca f. ( ) mídia (TV, redes sociais) g. ( ) aparência da embalagem	
Você notou que agora alguns produtos alimentícios trazem símbolos como estes nas embalagens?	a. ( ) sim b. ( ) não
<p>a) Modelos com alto teor de um nutriente</p>  <p>b) Modelos com alto teor de dois nutrientes</p>  <p>c) Modelos com alto teor de três nutrientes</p> 	
Brasil, 2020.	
Você acredita que a presença da rotulagem frontal melhora a compreensão do consumidor quanto à composição do produto?	a. ( ) sim b. ( ) não
Em sua opinião, alimentos que trazem em sua embalagem algum desses símbolos são saudáveis?	a. ( ) sim b. ( ) não
Com os alertas trazidos pela nova rotulagem frontal, você reduziu a frequência de oferta de algum alimento para a criança pela qual é responsável?	a. ( ) Sim b. ( ) Não Se sim, qual(is)?
Com os alertas trazidos pela nova rotulagem frontal, você deixou de ofertar algum alimento para a criança pela qual é responsável?	a. ( ) Sim b. ( ) Não Se sim, qual(is)?

ADAPTADO DE NASCIMENTO, 2004.

## APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS)

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a) \_\_\_\_\_ (ou menor que está sob sua responsabilidade) para participar, como voluntário (a), da pesquisa **PRÁTICA DE ALEITAMENTO MATERNO E FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS POR PRÉ-ESCOLARES DE CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**.

Esta pesquisa é da responsabilidade do (a) pesquisador (a) **Fabiana Cristina Lima da Silva Pastich Gonçalves**. Também participam desta pesquisa os pesquisadores: **Victória Regina de Lima Dias, Manuela Barbosa Maranhão, Silvana Magalhães Salgado**, e está sob a orientação de: **Fabiana Cristina Lima da Silva Pastich Gonçalves**.

O/a Senhor/a será informado (a) caso haja qualquer dúvida sobre a participação dele/a na pesquisa. Apenas quando todas as informações forem apresentadas e as dúvidas esclarecidas e o/a Senhor/a concordar que o (a) menor faça parte do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias.

Uma via deste termo de consentimento lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável. O/a Senhor/a estará livre para decidir que ele/a participe ou não desta pesquisa. Caso não aceite que ele/a participe, não haverá nenhum problema, pois desistir que seu filho/a participe é um direito seu. Caso não concorde, não haverá penalização para ele/a, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação: Diante de um contexto de transição nutricional, atualmente é possível observar as consequências intrínsecas à mudança do perfil nutricional da população. Alimentos in natura e minimamente processados deram espaço ao consumo de processados e ultraprocessados, ofertados cada vez mais precocemente ao público infantil. O leite materno possui um importante papel na manutenção da saúde infantil, se respeitado, o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade, contribui para hábitos alimentares mais saudáveis. Sendo assim, o objetivo do estudo é verificar a associação entre as práticas de aleitamento materno com a idade de introdução e a quantidade de alimentos ultraprocessados consumidos por pré-escolares de centros municipais de educação infantil. As crianças serão avaliadas quanto às informações: sexo, idade, renda familiar per capita, gasto mensal com alimentação, escolaridade materna e paterna, idade materna, escolaridade do responsável pela alimentação e local de moradia; *Tempo de aleitamento materno* (exclusivo, complementado e total); *Consumo alimentar pelas crianças e pelos responsáveis* (consumo alimentos in natura, processados e ultraprocessados compostos de açúcar, gorduras (trans, saturada e insaturadas) e fibras); *Pântanos alimentares* (a 500 m de casa); Interpretação da nova rotulagem frontal dos alimentos (hábito de ler o rótulo, importância e confiabilidade dada à rotulagem, influência do rótulo na compra dos produtos alimentícios, notabilidade da nova rotulagem frontal, melhora da compreensão da composição dos alimentos, frequência e/ou não oferta de processados e ultraprocessados ricos em açúcar adicionado, sódio e gordura saturada); *Alimentação infantil saudável*.

As atividades serão realizadas na escola, com o apoio da escola para que sejam feitas as atividades em um ambiente reservado para a coleta de informações que será feita de forma individual (apenas com o pesquisador (a) e o responsável pela criança). A coleta deverá durar em torno de 40 minutos. A coleta dos dados será feita por meio de formulário semi-estruturado (entrevista) para registro da maioria das informações. Para avaliação do conhecimento dos responsáveis sobre alimentação infantil saudável, será aplicado um Questionário de Alimentação Infantil (QAI) com perguntas objetivas, qualitativas e quantitativas. Para análise do consumo alimentar recente de AUP, será empregado o formulário de marcadores do consumo alimentar do SISVAN. Em relação à interpretação da nova rotulagem frontal dos alimentos, será empregado um formulário adaptado que conta com questões referentes ao responsável pela compra dos alimentos da casa.

**RISCOS:** Esta pesquisa apresenta risco para o participante ou para seu responsável, atribuídos ao constrangimento pela avaliação antropométrica e pelas perguntas quanto ao consumo alimentar da criança ou, ainda, referente ao nível de escolaridade do responsável. Os responsáveis, voluntários da pesquisa, ficam livres para recusar a participação da pesquisa em qualquer momento do transcorrer da mesma. A pesquisa ocorrerá em ambiente reservado na CMEI para evitar também exposição e constrangimento. Entre os benefícios do estudo estão a avaliação e o diagnóstico nutricional e avaliação do consumo de alimentos que podem ser de risco para a saúde da criança. Dessa forma, após a avaliação pelos pesquisadores, a família terá um diagnóstico nutricional com base na avaliação de seu consumo alimentar e, a partir desse diagnóstico, receberá orientações mais direcionadas para os problemas identificados. As atividades serão realizadas de forma presencial, no ambiente escolar, em ambiente reservado para a coleta de informações que será feita de forma individual (apenas com o pesquisador (a) e o responsável). Dessa forma, tornar-se-á viável a coleta da avaliação antropométrica e das demais variáveis, minimizando um possível constrangimento. No entanto, poderá ainda ter riscos de exposição ao vírus COVID-19, se os participantes não fizerem o uso correto dos acessórios de proteção como máscara e álcool em gel, bem como se mantiver contato próximo com outro indivíduo sem proteção individual durante a consulta.

Com intuito de diminuir as chances de exposição ao vírus, medidas de proteção serão adotadas. A coleta será realizada por meio de agendamento prévio com um escolar por consulta, onde na mesma só irá constar da presença do avaliador, portando touca, máscara, *face shield* e jaleco, com cabelos presos, sem uso de adornos e, do avaliado, utilizando máscara de proteção. A

confirmação da consulta será realizada pela escola que deverá informar caso o responsável pela criança esteja apresentando algum sintoma gripal. Nessa situação, a coleta será agendada para outro dia (15 dias após o início dos sintomas). A coleta só será realizada se os atendidos e o pesquisador não apresentarem nenhum sintoma como febre, tosse, cansaço, dificuldade ao respirar, perda de paladar ou olfato, dentre outros sintomas no período estabelecido.

No dia da avaliação, será aferida a temperatura do avaliador e do participante por um termômetro digital infravermelho na entrada da sala de coleta dos dados. Valores acima de 37.5°C considerada como início de febre, portanto, não será permitida a realização da coleta. Haverá a disponibilização de álcool em gel nas salas para os voluntários, as janelas ficarão abertas sempre que possíveis para circulação do ar. Entre cada consulta, a sala e os equipamentos utilizados serão higienizados com álcool à 70% e não será permitido o compartilhamento de objetos pessoais entre pesquisadores e voluntários. As cadeiras na recepção onde será o local de espera, serão intercaladas com “proibido sentar”, a fim de manter o distanciamento; o número máximo de voluntários atendidos por turno será de 08, evitando aglomeração.

Esse planejamento contempla medidas de biossegurança dos protocolos adotados internacionalmente neste período de convivência com a Covid-19 ao mesmo tempo que considera a importância social do atendimento e da coleta presencial.

**BENEFÍCIOS** diretos/indiretos para os voluntários: Essa pesquisa traz o benefício para o escolar de ter um atendimento nutricional com coleta de informações sobre seu consumo alimentar e seu estado nutricional, sendo este informado sobre sua situação nutricional após a coleta. Com essas informações será possível planejar intervenções em alimentação e nutrição onde será beneficiada toda a comunidade escolar.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados por meio de questionários ficarão armazenados em pastas de arquivo e em computadores no Laboratório de Nutrição Experimental e Dietética do Departamento de Nutrição da UFPE, situado na Av. da Engenharia - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-420, sob a responsabilidade da pesquisadora Fabiana Pastich Gonçalves, pelo período mínimo de cinco anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação).

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador (a)

#### CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, responsável por \_\_\_\_\_, autorizo a sua participação no estudo PRÁTICA DE ALEITAMENTO MATERNO E FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS POR PRÉ-ESCOLARES DE CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL, como voluntário(a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de seu acompanhamento/ assistência/tratamento) para mim ou para o (a) menor em questão.

Local e data \_\_\_\_\_

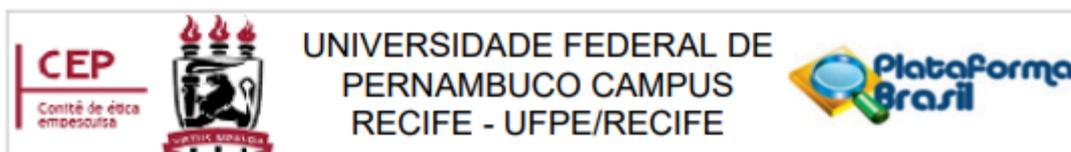
Assinatura do (da) responsável: \_\_\_\_\_

**Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do voluntário em participar.** 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

## ANEXOS

## ANEXO A - Parecer de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PRÁTICA DE ALEITAMENTO MATERNO E FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS POR PRÉ-ESCOLARES DE CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

**Pesquisador:** Fabiana Cristina Lima da Silva Pastich Gonçalves

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 77089323.7.0000.5208

**Instituição Proponente:** CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

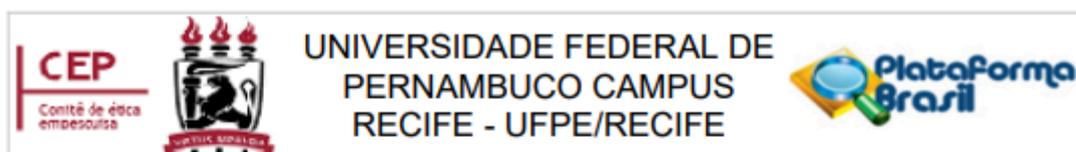
## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.725.793

## Apresentação do Projeto:

O Projeto sob a apreciação do Comitê de Ética refere-se à proposta de pesquisa submetida ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), pela Profa. Dra<sup>a</sup>. FABIANA CRISTINA LIMA DA SILVA PASTICH GONCALVES da Universidade Federal de Pernambuco, para a discente de Graduação em Nutrição VICTORIA REGINA DE LIMA DIAS. Trata-se de um estudo transversal a ser realizado com crianças de 6 a 48 meses, regularmente matriculadas nos Centros Municipais de Educação Infantil João Eugênio e Lar sem Fronteiras, no ano de 2024, localizados nos bairros da Iputinga e Várzea, respectivamente, na Cidade de Recife/PE. O objetivo é verificar a associação entre as práticas de aleitamento materno com a idade de introdução e a quantidade de alimentos ultraprocessados consumidos por crianças de duas Creches Municipais de Educação Infantil na cidade de Recife. O estudo será desenvolvido no ambiente dos CMEIs, que possuem funcionamento regular nos 200 dias letivos e tem o PNAE implantado na alimentação escolar, com visita regular do nutricionista. A escola, em parceria com as pesquisadoras, fará a divulgação da pesquisa por meio de informativos e palestras e, a partir dessas ações, serão agendados os dias e horários de coleta das informações. Dessa forma, a aplicação dos formulários ocorrerá no horário que for conveniente para os responsáveis das crianças. Esses CMEIs somam 120 alunos com essas faixas de idade. Todos os responsáveis serão convidados a participar da pesquisa, portanto, a técnica de amostra

**Endereço:** Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 6.725.793

adotada será não probabilística por conveniência. Os critérios de exclusão são aquelas crianças que apresentem diagnóstico confirmado de Transtorno do Espectro Autista ou qualquer patologia que esteja relacionada à restrição alimentar. As variáveis analisadas serão: estado nutricional, Condições socioeconômicas e demográficas, Conhecimento dos responsáveis sobre alimentação infantil saudável, Tempo de aleitamento materno e introdução de ultraprocessados na alimentação das crianças e dos seus responsáveis, Acesso a alimentos processados e ultraprocessados pela família, Interpretação da nova rotulagem frontal. Os dados coletados por meio de questionários ficarão armazenados em pastas de arquivo e em computadores no Laboratório de Nutrição Experimental e Dietética do Departamento de Nutrição da UFPE, situado na Av. da Engenharia - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-420, sob a responsabilidade da pesquisadora Fabiana Cristina Lima da Silva Pastich Gonçalves, pelo período mínimo de cinco anos.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

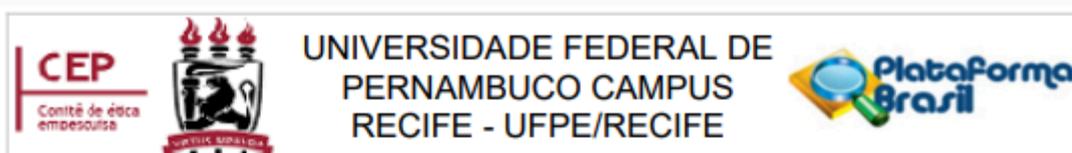
##### **OBJETIVO GERAL**

Verificar a associação entre as práticas de aleitamento materno com a idade de introdução e a quantidade de alimentos ultraprocessados consumidos por crianças de duas Creches Municipais de Educação Infantil na cidade de Recife.

##### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ¿ Descrever o perfil socioeconômico, demográfico das famílias dos pré-escolares;
- ¿ Identificar o estado nutricional dos pré-escolares;
- ¿ Avaliar o tempo de duração do aleitamento materno exclusivo, aleitamento materno complementado e total praticado pelas crianças;
- ¿ Identificar os pântanos alimentares em torno das residências;
- ¿ Identificar a frequência e a idade de introdução de alguns alimentos ultraprocessados;
- ¿ Avaliar informações sobre alimentação saudável para crianças e interpretação de rotulagem nutricional frontal de alimentos processados e ultraprocessados, ricos em açúcar adicionado, gordura saturada e sódio, pelo responsável pela alimentação da criança;
- ¿ Verificar a associação entre as práticas de aleitamento materno, condições socioeconômicas e demográficas, estado nutricional da criança, presença de pântanos alimentares, informações sobre alimentação saudável e interpretação de rotulagem frontal de alimentos com a idade de

**Endereço:** Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 8.725.793

introdução e a frequência do consumo de ultraprocessados.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

##### **RISCOS**

A pesquisadora apresenta na análise de risco o desconforto e/ou constrangimento por responder às perguntas do questionário. Entretanto, segundo a pesquisadora este risco pode ser minimizado, pois o questionário será aplicado individualmente, em ambiente privativo e é garantido ao participante e seus responsáveis a garantia da desistência da participação a qualquer momento. Diante disso, a análise de risco está adequada a metodologia proposta.

##### **BENEFÍCIOS**

A pesquisadora apresenta apenas benefício direto, a qual seria a avaliação e o diagnóstico nutricional, além da avaliação do consumo de alimentos o qual pode ser de risco para a saúde da criança. Dessa forma, após a avaliação pelos pesquisadores, a família terá um diagnóstico nutricional com base na avaliação de seu consumo alimentar e, a partir desse diagnóstico, receberá orientações mais direcionadas para os problemas identificados. Assim, a análise de benefícios está adequada a metodologia proposta.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

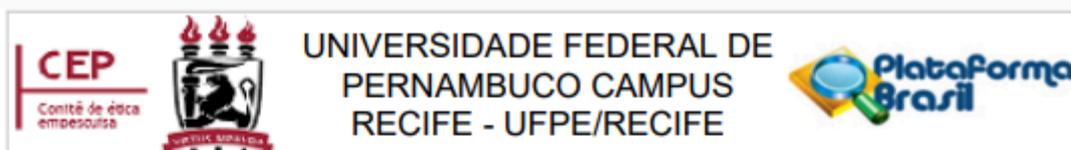
A pesquisa apresenta excelente referencial teórico, apresenta coleta de dados simples e de fácil execução. A metodologia razoável detalhamento, não suscitando quaisquer dúvidas a seu respeito. O projeto apresenta excelente viabilidade uma vez que não demanda laboratório ou equipamentos de acesso restrito. O recrutamento e a seleção de voluntários apresentam poucos detalhes, no entanto, apesar disso, a clareza do procedimento não foi comprometida.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os documentos numerados abaixo estão de acordo com as recomendações do CEP:

1. A Folha de Rosto foi devidamente assinada e carimbada ;
2. O Currículo Lattes de todos os envolvidos na referida pesquisa foram anexados ;
3. Informações básicas da Plataforma Brasil
4. Apresentou carta de anuência da creche Municipal João Eugênio.
5. O Termo de Confidencialidade foi apresentado.

**Endereço:** Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 6.725.793

6. TCLE
7. A Carta de Anuência do CMEI Lar sem Fronteiras foi anexada;

**Recomendações:**

Sem recomendações

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem pendências

**Considerações Finais a critério do CEP:**

As exigências foram atendidas e o protocolo está APROVADO, sendo liberado para o início da coleta de dados. Conforme as instruções do Sistema CEP/CONEP, ao término desta pesquisa, o pesquisador tem o dever e a responsabilidade de garantir uma devolutiva acessível e compreensível acerca dos resultados encontrados por meio da coleta de dados a todos os voluntários que participaram deste estudo, uma vez que esses indivíduos têm o direito de tomar conhecimento sobre a aplicabilidade e o desfecho da pesquisa da qual participaram.

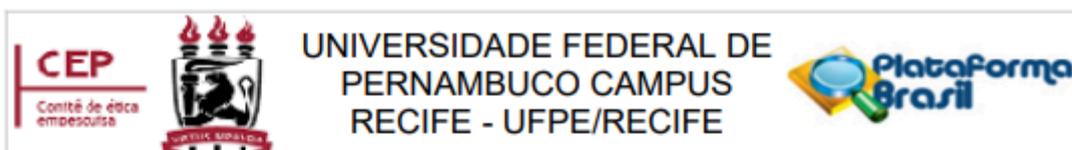
Informamos que a aprovação definitiva do projeto só será dada após o envio da NOTIFICAÇÃO COM O RELATÓRIO FINAL da pesquisa. O pesquisador deverá fazer o download do modelo de Relatório Final disponível em [www.ufpe.br/cep](http://www.ufpe.br/cep) para enviá-lo via Notificação de Relatório Final, pela Plataforma Brasil. Após apreciação desse relatório, o CEP emitirá novo Parecer Consubstanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Informamos, ainda, que o (a) pesquisador (a) deve desenvolver a pesquisa conforme delineada neste protocolo aprovado. Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2267595.pdf	22/03/2024 21:12:49		Aceito
Outros	ANUENCIA.pdf	22/03/2024 21:10:00	Fabiana Cristina Lima da Silva Pastich Gonçalves	Aceito
TCLE / Termos de	TCLE.pdf	22/03/2024	Fabiana Cristina	Aceito

**Endereço:** Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** [cephumanos.ufpe@ufpe.br](mailto:cephumanos.ufpe@ufpe.br)



Continuação do Parecer: 6.725.793

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	10:02:16	Lima da Silva Pastich Gonçalves	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETALHADO.pdf	22/03/2024 10:01:56	Fabiana Cristina Lima da Silva Pastich Gonçalves	Aceito
Outros	CARTARESPOSTA.pdf	22/03/2024 10:01:07	Fabiana Cristina Lima da Silva Pastich Gonçalves	Aceito
Outros	FABIANA.pdf	02/01/2024 21:01:44	Fabiana Cristina Lima da Silva Pastich Gonçalves	Aceito
Outros	SILVANA.pdf	02/01/2024 20:59:58	Fabiana Cristina Lima da Silva Pastich Gonçalves	Aceito
Outros	MANUELA.pdf	02/01/2024 20:59:42	Fabiana Cristina Lima da Silva Pastich Gonçalves	Aceito
Outros	VICTORIA.pdf	02/01/2024 20:59:27	Fabiana Cristina Lima da Silva Pastich Gonçalves	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	20/12/2023 16:14:36	Fabiana Cristina Lima da Silva Pastich Gonçalves	Aceito
Outros	termoconfidencialidade.pdf	20/12/2023 14:01:00	Fabiana Cristina Lima da Silva Pastich Gonçalves	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

RECIFE, 26 de Março de 2024

Assinado por:  
**LUCIANO TAVARES MONTENEGRO**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br